

## **Refletir sobre a autonomia política, liberalismo e democracia.**

### **A política como categoria autônoma**

Maquiavel subverteu a abordagem tradicional da teoria política feita pelos gregos e medievais, e por isso é considerado o fundador da ciência política, ao enveredar por novos caminhos "ainda não trilhados", como ele mesmo diz. Pode-se dizer que a política de Maquiavel é realista, ao se basear em "como o homem age de fato". A observação das ações dos governantes seus contemporâneos e dos tempos antigos, sobretudo de Roma, leva-o à constatação de que eles sempre agiram pelas vias da corrupção e da violência. Partindo do pressuposto de que a natureza humana é capaz do mal e do erro, analisa a ação política sem se preocupar em ocultar "o que se faz e não se costuma dizer". A esse realismo alia-se a tendência utilitarista, pela qual Maquiavel desenvolve uma teoria voltada para a ação eficaz e imediata. Para ele, a ciência política só tem sentido se propiciar o melhor exercício da arte política. Trata-se do começo da ciência política: da teoria e da técnica da política, entendida como disciplina autônoma, porque desvinculada da ética pessoal e da religião, além de ser examinada na sua especificidade própria.

### **A democracia e o conflito**

Maquiavel percebe que o conflito é um fenômeno inerente à atividade política, e que esta se faz justamente a partir da conciliação de interesses divergentes. A liberdade resulta de forças em luta, num processo que nunca cessa, já que a relação entre as forças antagônicas é sempre de equilíbrio tenso.

Durante a ditadura militar no Brasil, o general Médici se gabava de que em seu governo (1969-1974) não tinham ocorrido greves nem conflitos. No entanto, vigorava um controle rigoroso para evitar os confrontos e as expressões de descontentamento, com censura, tortura, prisões e mortes.

Podemos dizer que esse tipo de "tranquilidade" significa ordem e paz?